

CONGREGAÇÃO PARA  
OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA  
E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA

# O DOM DA FIDELIDADE, A ALEGRIA DA PERSEVERANÇA

Orientações

*“Manete in dilectione mea” (Jo 15,9)*



Título original:  
*Il dono della fedeltà, la gioia della perseveranza:  
Orientamenti*

Direção-geral: *Flávia Reginatto*  
Editora responsável: *Vera Bombonato*  
Tradução: *Dr. D. Hugo C. da S. Cavalcante, OSB e  
Dr. Pe. Valdir M. dos Santos Filho, SCJ*

© dos textos originais, 2020: Amministrazione del Patrimonio  
della Sede Apostolica  
Libreria Editrice Vaticana 00120 Città del Vaticano

As citações bíblicas constantes desta obra foram transcritas da  
*Bíblia Sagrada – CNBB, 3. ed. 2019.*

1ª edição – 2020

---

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

---

**Paulinas**

Rua Dona Inácia Uchoa, 62  
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)  
Tel.: (11) 2125-3500  
<http://www.paulinas.com.br> – [editora@paulinas.com.br](mailto:editora@paulinas.com.br)  
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2020

# SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS .....	7
INTRODUÇÃO .....	9

## **PRIMEIRA PARTE** **O OLHAR E A ESCUTA**

<b>CAPÍTULO 1</b>	
O FENÔMENO DOS ABANDONOS: ALGUNS NÓS CRÍTICOS.....	19
<b>CAPÍTULO 2</b>	
INSTÂNCIAS A SEREM INTERPRETADAS E DINÂMICAS A SEREM CONVERTIDAS.....	27

## **SEGUNDA PARTE** **REAVIVAR A CONSCIÊNCIA**

<b>CAPÍTULO 1</b>	
FIDELIDADE E PERSEVERANÇA.....	41
<b>CAPÍTULO 2</b>	
PROCESSOS PARA UM DISCERNIMENTO PARTILHADO.....	67
<b>CAPÍTULO 3</b>	
FAZER-SE ACOMPANHAR NO TEMPO DA PROVAÇÃO. A DIMENSÃO COMUNITÁRIA.....	87

## **TERCEIRA PARTE**

### **A SEPARAÇÃO DO INSTITUTO:**

#### **NORMATIVA CANÔNICA E PRÁXIS DICASTERIAL**

FIDELIDADE E PERSEVERANÇA: REDESCOBRIR O SENTIDO DA DISCIPLINA .....	93
CONCLUSÃO	
“PERMANECEI NO MEU AMOR” (JO 15,9).....	137

## LISTA DE SIGLAS

AL	<i>Amoris Laetitia</i>
ChV	<i>Christus Vivit</i>
Cor	<i>Cor Orans</i>
EG	<i>Evangelii Gaudium</i>
GeE	<i>Gaudete et Exsultate</i>
GS	<i>Gaudium et Spes</i>
LF	<i>Lumen Fidei</i>
LG	<i>Lumen Gentium</i>
PC	<i>Perfectae Caritatis</i>
VC	<i>Vita Consecrata</i>



# INTRODUÇÃO

1. Nosso tempo é de provas: “é mais difícil viver como pessoa consagrada no mundo atual”.<sup>1</sup> A fadiga da fidelidade e a diminuição das forças da perseverança são experiências que pertencem à história da vida consagrada, desde os seus primórdios. A fidelidade, não obstante o eclipse dessa virtude no nosso tempo, foi inscrita na identidade profunda da vocação dos consagrados: está em jogo o sentido da nossa vida diante de Deus e da Igreja (GeE, n. 170).<sup>2</sup> A coerência da fidelidade consente em apropriar-se e reapropriar-se da verdade do nosso próprio ser, isto é, *permanecer* (Jo 15,9) no amor de Deus.

Estamos cientes de que a hodierna cultura do provisório pode influenciar nas escolhas de vida e na própria vocação à vida consagrada, e essa é uma cultura que pode engendrar uma fidelidade precária e, “quando o ‘para sempre’ é frágil – afirma o Papa Francisco –, qualquer razão vale para abandonar o caminho começado”.<sup>3</sup> A coerência e a fidelidade à causa de Cristo não são virtudes

---

<sup>1</sup> FRANCISCO. *A força da vocação: conversa com Fernando Prado*. Bolonha: EDB, 2018, p. 49.

<sup>2</sup> FRANCISCO. Exortação apostólica *Gaudete et Exsultate*, sobre o chamado à santidade no mundo atual. 3. ed. Brasília: Edições CNBB, 2019. (Documentos Pontifícios, 33.)

<sup>3</sup> FRANCISCO. *A força da vocação: conversa com Fernando Prado*. Bolonha: EDB, 2018, p. 63.

que se adquirem em um instante; elas exigem uma profunda consciência das implicações humanas, espirituais, psicológicas e morais de uma vocação à vida consagrada. A causa *de Cristo* transcende, interpela, convida a decidir-se e a dedicar-se ao e para o serviço do Reino de Deus. Convicções pessoais e compromissos comunitários são, nesse serviço, um dom experimentado na graça da conversão; tal graça sustenta uma fidelidade autêntica, que se distancia de uma fidelidade estéril, comumente realizada para afirmar a si mesmo, e de uma fidelidade temerária, que desconhece os próprios limites e vai além das próprias possibilidades.

2. Fidelidade e perseverança estiveram no centro da intervenção do Papa Francisco no seu discurso em 28 de janeiro de 2017, na Plenária da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica: “Podemos dizer que neste momento a fidelidade é posta à prova; (...). Estamos diante de uma ‘hemorragia’ que debilita a vida consagrada e a própria vida da Igreja. Os abandonos na vida consagrada preocupam-nos. É verdade que alguns a deixam por motivo de coerência, porque reconhecem, depois de um discernimento sério, que nunca tiveram vocação; mas outros, com o passar do tempo, não respeitam a fidelidade, muitas vezes poucos anos depois da profissão perpétua. O que aconteceu?”<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> FRANCISCO. *Discurso aos participantes da Plenária da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica*. Cidade do Vaticano, 28 de janeiro de 2017.



O questionamento levantado pelo papa não pode cair no vazio. Diante do fenômeno dos abandonos do estado de vida consagrada e clerical – denominador de situações diversificadas –, há muito tempo a Igreja se interroga sobre a atitude que deve ser assumida.<sup>5</sup> A própria vida consagrada foi muitas vezes solicitada a reconhecer, discernir e acompanhar situações de dificuldade ou de crise e a não reduzir o fenômeno somente a um alarmante quadro estatístico, sem, ao mesmo tempo, questionar-se sobre o sentido e sobre as implicações da fidelidade e da perseverança em uma vocação à *sequela Christi*: caminho de conversão e de purificação, que ajuda a redescobrir o fundamento e a identidade do próprio chamado, sem deixar-se conduzir ao pessimismo ou à frustração desgastante de quem se sente impotente e se prepara para o pior.

A complexidade e a delicadeza das questões não parecem encontrar em muitos casos soluções adequadas. É decisivo pôr-se em atitude de escuta e de discernimento, implorando, com confiança, a luz do Espírito Santo, para que nos ajude a ler a realidade com seriedade e serenidade. Trata-se de situações que, consideradas no seu conjunto, incidem negativamente sobre a autocompreensão da identidade dos consagrados e das consagradas; lançam sombras sobre a credibilidade evangélica dos Institutos; minam, de algum modo, a confiança do povo de Deus em relação ao mundo dos consagrados.

---

<sup>5</sup> SÃO JOÃO PAULO II. Exortação apostólica pós-sinodal *Pastores Dabo Vobis*, sobre a formação dos sacerdotes nas circunstâncias atuais. Roma, 25 de março de 1992, n. 10.

**3.** A Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica não pode deixar de interpelar-se sobre as problemáticas inerentes à fidelidade e à perseverança no estado de vida consagrada. A partir daquilo que, com mais frequência se observa na vivência dos Institutos e das Sociedades, pretendeu-se elaborar e propor algumas indicações ou linhas de intervenção preventiva e de acompanhamento. Nessa perspectiva, o presente documento propõe-se oferecer orientações que, baseadas na normativa codicial e na práxis dicasterial, resultem úteis a todos os consagrados e as consagradas e a todos aqueles que têm funções de responsabilidade, seja no governo, seja na formação.

O texto é articulado em três partes:

*O olhar e a escuta.* Monitora e intercepta as situações que podem engendrar mal-estar, dificuldade, crise na vida pessoal e comunitária dos consagrados e das consagradas, sem suscitar alarmismos ou, ao contrário, beneficiar perigosas subestimações. Ao assumir um problema, superiores, irmãos e irmãs, colocam-se na condição de afrontá-lo. Assim, quem tem a honestidade e a humildade de admitir os seus problemas, permite ser ajudado e acompanhado. Os problemas têm rosto, histórias, biografias; trata-se de reconhecer um irmão, uma irmã em dificuldade e, ao mesmo tempo, de reconhecer as próprias dificuldades. “Quando perscrutamos na presença de Deus os caminhos da vida, não há espaços que fiquem excluídos – exorta Francisco – (...) podemos continuar a crescer e dar algo mais a Deus,

mesmo naqueles em que experimentamos as dificuldades mais fortes” (GeE, n. 175).

*Reavivar a consciência.* O binômio fidelidade-perseverança caracterizou o Magistério sobre a vida consagrada. Os dois termos são percebidos como aspectos inseparáveis de uma única atitude espiritual. A perseverança é uma qualidade indispensável da fidelidade. Em tal dinamismo, compreende-se a importância da formação permanente, que impulsiona, seja a pessoa consagrada, seja o Instituto, a “verificar continuamente a própria fidelidade ao Senhor, a docilidade ao seu Espírito (...), a constância na entrega, a humildade em superar os contratempos”.<sup>6</sup> Na verdade, a vocação à vida consagrada é um caminho de transformação que renova o coração e a mente da pessoa, a fim de que possa “distinguir o que é da vontade de Deus, a saber, o que é bom, o que lhe agrada, o que é perfeito” (Rm 12,2). “Hoje em dia – afirma o Papa Francisco – tornou-se particularmente necessária a capacidade de discernimento” (GeE, n. 167), para não ficarmos “apenas pelas boas intenções” (GeE, n. 169). Homens e mulheres do discernimento, os consagrados se tornam capazes de interpretar a realidade da vida humana à luz do Espírito e, assim, escolher, discernir e agir segundo a vontade divina.<sup>7</sup> A formação implica um

---

<sup>6</sup> CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA. Orientações sobre a formação nos Institutos religiosos. Roma, 2 de fevereiro de 1990, n. 67.

<sup>7</sup> Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O dom da vocação presbital: Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis*. Brasília: Edições CNBB, 2017, n. 43. (Documentos da Igreja, 32.)

constante exercício do dom do discernimento, “que dá a maturidade necessária a uma pessoa consagrada. Hoje é fundamental na vida consagrada: a maturidade”.<sup>8</sup>

*A separação do Instituto. Normativa e práxis dicasterial:* “Na vida consagrada não se pode caminhar sozinho. Temos necessidade de alguém que nos acompanhe”<sup>9</sup> não somente para reconhecer e corrigir comportamentos, estilos de vida, faltas, infidelidades que resultam em evidente contratemunho ao estado de vida consagrada, mas também para recuperar o sentido e o respeito pela disciplina, uma vez que ela cuida da ordem em nossa vida e exprime atenção e preocupação pelo irmão e pela irmã. A disciplina forma o discipulado de Cristo não para um conformismo plano, mas para a coerência com a própria forma de vida na *sequela Christi*; educa para o necessário distanciamento da mentalidade e das ideologias mundanas que comprometem a credibilidade do nosso estilo de vida; ativa o sentido da vigilância, atitude interior de prontidão e lucidez diante de situações adversas ou perigosas. Enfim, é um exercício de misericórdia, porque somos devedores de misericórdia uns para com os outros.

Na perspectiva do discernimento-acompanhamento, oferece-se aos superiores e responsáveis – em cada nível – um quadro de referência da normativa e da práxis dicasterial, para que avaliem corretamente as situações de

---

<sup>8</sup> FRANCISCO. *A força da vocação: conversa com Fernando Prado*. Bolonha: EDB, 2018, p. 52.

<sup>9</sup> Idem, p. 53.

relevância disciplinar, em pleno respeito aos procedimentos previstos no ordenamento canônico.

4. Um caminho de fidelidade na perseverança requer saber olhar, com realismo e objetividade, a própria experiência de pessoa consagrada, sem fechar os olhos diante do aparecimento de problemas ou críticas, que podem ser sinais de uma fidelidade precária ou desvios de infidelidade. Uma pessoa consagrada em um caminho de fidelidade autêntica lê e discerne a própria história e se interroga, em primeiro lugar, sobre a “fidelidade do amor” (GeE, n. 112); aprende a escutar a própria consciência e a formar-se para uma consciência dotada de um reto juízo;<sup>10</sup> disciplina a própria vida, para não esvaziar de sentido o cuidado da interioridade; acolhe o dom da graça divina, promessa e penhor do nosso “[permanecer] no seu amor” (Jo 15,9).

---

<sup>10</sup> Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O dom da vocação presbiteral: Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis*. Brasília: Edições CNBB, 2017, n. 94. (Documentos da Igreja, 32.)



**PRIMEIRA PARTE**

**O OLHAR E A ESCUTA**





## O FENÔMENO DOS ABANDONOS: ALGUNS NÓS CRÍTICOS

### Um fenômeno que interroga

5. A realidade dos abandonos na vida consagrada é sintoma de uma crise mais ampla, que interroga as diversas formas de vida reconhecidas pela Igreja. Esse fenômeno não pode ser justificado unicamente referindo-se a causas socioculturais, nem afrontado com a resignação, que leva a considerá-lo normal. Não é normal que, depois de um longo período de formação inicial ou depois de longos anos de vida consagrada, se chegue à decisão de pedir a separação do Instituto.

Ao lado de testemunhas de vida exemplar estão, com certa frequência, situações nas quais se encontra “uma fidelidade a fases alternadas, uma obediência seletiva”, talvez, sintomas de uma “vida diluída e medíocre, sem sentido”.<sup>1</sup> Emergem “as fraquezas e dificuldades, que obscurecem

---

<sup>1</sup> FRANCISCO. *Discurso aos novos bispos participantes do curso promovido pela Congregação para os Bispos*. Cidade do Vaticano, 13 de setembro de 2018.

a alegria”<sup>2</sup> conhecidas no início do caminho. Às vezes, pessoas que viveram com generosa dedicação e conduta exemplar assumem comportamentos problemáticos, cujas razões são difíceis de se identificar e, ainda mais, de aceitar. Outras vezes, explodem desvios comportamentais, ocasiões de escândalo, que ferem e abrem sérios questionamentos sobre os percursos formativos precedentes e os estilos de vida.

Todavia, ontem como hoje, “muitos consagrados e ministros de Deus, na dedicação silenciosa de si, perseveraram indiferentes ao fato de que o bem muitas vezes não faz barulho, (...). Eles continuam a acreditar e a pregar com coragem o Evangelho da graça e da misericórdia a homens sedentos de razões para viver, esperar e amar. Não se assustam diante das feridas da carne de Cristo, sempre infligidas pelo pecado e, não raramente, pelos filhos da Igreja”<sup>3</sup>.

## **Formas de dificuldade**

**6.** As situações problemáticas colocam questões sobre os nós críticos e geradores de mal-estar ou dificuldades que se encontram mais frequentemente na vida consagrada em geral. O Papa Francisco observa que se trata de riscos e limi-

---

<sup>2</sup> FRANCISCO. *Discurso por ocasião do Encontro com as Comunidades Religiosas da Coreia*. Kkottongnae (Coreia do Sul), 16 de março de 2014.

<sup>3</sup> FRANCISCO. *Discurso aos novos bispos participantes do curso promovido pela Congregação para os Bispos*. Cidade do Vaticano, 13 de setembro de 2018.

tes derivados também da cultura do nosso tempo: “vivemos imersos na chamada *cultura do fragmento, do provisório*”.<sup>4</sup>

Antes de pôr em prática percursos de acompanhamento, prevenção e cuidado, é preciso reconhecer alguns nós na origem das diversas formas de dificuldade ou das problemáticas mais graves e críticas. Assinalamos, aqui, alguns pontos que parecem ser mais relevantes e frequentes. Nessa perspectiva, é decisivo reconhecer os problemas e escutar quem os estão enfrentando, para não se reduzir, depois, a diagnosticar situações tendencialmente sem solução.

## **Vigilante no olhar e atento na escuta**

7. Somos chamados a reconhecer, isto é, a tornar vigilante o olhar e a atentar para a escuta: “é o olhar do discípulo missionário que ‘se nutre da luz e da força do Espírito Santo’” (EG, n. 50);<sup>5</sup> é a escuta que nos torna atentos ao outro, aos irmãos e às irmãs da porta ao lado. Reconhecer é “aprender a discernir e a descobrir” o que nos mantém “à distância do drama humano real”.<sup>6</sup> Requerem-se, então, humildade, proximidade e empatia, para entrar em sintonia e perceber quais são “as alegrias e esperanças, as tristezas

---

<sup>4</sup> FRANCISCO. *Discurso aos participantes da Plenária da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica*. Cidade do Vaticano, 28 de janeiro de 2017.

<sup>5</sup> FRANCISCO. Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*: a alegria do Evangelho sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Brasília: Edições CNBB, 2015. (Documentos Pontifícios, 17.)

<sup>6</sup> FRANCISCO. *Homilia por ocasião da Bênção dos Pálios para os novos arcebispos metropolitanos na Solenidade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo*. Cidade do Vaticano, 29 de junho de 2018; cf. EG, n. 270.

e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem” (GS, n. 1).<sup>7</sup> O mesmo olhar e a mesma escuta, cheios de solicitude e de cuidado, devem ser dirigidos àqueles que atravessam situações de dificuldade, mal-estar ou crise. Trata-se de um olhar de “compaixão (...) não de pena. Não existe uma compaixão que não escute. Não existe uma compaixão que não se solidarize com o outro”. Esse olhar é movido pela “liberdade que nasce de amar e coloca o bem do outro acima de todas as coisas”.<sup>8</sup>

**8.** Um olhar distraído ou míope, ou seja, superficial, é sempre causa de incompreensão, prejuízo, sofrimento e culpabilidade; provoca uma perigosa confusão entre os diversos níveis – psíquico, relacional e espiritual – da experiência humana. O primeiro passo para identificar, mesmo estrategicamente, o que fazer e quais caminhos percorrer para discernir, prevenir ou acompanhar, mediante processos de apoio e de cuidado, é reconhecer que um irmão ou uma irmã está vivendo um período de dificuldade. Para reconhecer, discernir e acompanhar, é necessário possuir também uma preparação específica. Isso exige uma positiva e eficaz interação de profissionais para iniciar percursos de acompanhamento espiritual, de psicoterapia e de cuidado.

---

<sup>7</sup> CONCÍLIO VATICANO II. Constituição *Gaudium et Spes*. In: SANTA SÉ. *Concílio Ecumênico Vaticano II: Documentos*. Brasília: Edições CNBB, 2018, p. 199-329.

<sup>8</sup> FRANCISCO. *Discurso por ocasião do encontro com os sacerdotes, religiosos, religiosas e seminaristas: viagem apostólica ao Equador, Bolívia e Paraguai* (5-13 de julho de 2015). Santa Cruz de la Sierra (Bolívia), 9 de julho de 2015.

## Crises dos Institutos: incerteza e desorientação

9. Ao longo de sua história secular, a vida consagrada soube demonstrar uma sempre renovada capacidade de atração<sup>9</sup> para quem, estando em busca de sentido, encontra nela um significativo modelo de referência. Atração que vai recuperada e incentivada “no seu encantamento original, como um antídoto para a ‘paralisia da normalidade’ e como uma abertura à graça, que interrompe o mundo e suas lógicas. Despertar o fascínio da radicalidade evangélica nas gerações mais jovens, de modo a poder redescobrir a profecia da castidade, pobreza e obediência como antecipação do Reino e plena realização da própria vida, é um aspecto que não pode ser colocado em segundo plano em uma época dominada pelas lógicas do consumismo e do comércio”<sup>10</sup>.

As Instituições também atravessam crises com o risco de sublinhar “mais as sombras que as luzes”.<sup>11</sup> Com sábio realismo, o Papa Francisco indica que, “quando a vida das nossas comunidades atravessa períodos de ‘lassidão’, em que se prefere a comodidade doméstica à vida nova de

---

<sup>9</sup> “Podemos aplicar bem à vida consagrada o que escrevi na Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, citando uma homilia de Bento XVI: ‘A Igreja não cresce por proselitismo, mas por atração’”. FRANCISCO. Carta apostólica a todos os consagrados, por ocasião do Ano da vida consagrada. Brasília: Edições CNBB, 2014, n. 1. (Documentos Pontifícios, 19.)

<sup>10</sup> XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS. *Instrumentum Laboris*: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. Cidade do Vaticano, 8 de maio de 2018, n. 103.

<sup>11</sup> FRANCISCO. *Discurso por ocasião do encontro com o clero, os religiosos e os diáconos permanentes: visita pastoral a Pompeia e Nápoles*. Nápoles, 21 de março de 2015.

Deus, isso é um mau sinal. Quer dizer que se busca abrigo do vento do Espírito”.<sup>12</sup>

## **Opacidade da atração**

**10.** Somos chamados a despertar o encanto da radicalidade evangélica, ofuscada na sua percepção, dentro e fora de nós. A dificuldade e o mal-estar minam, na verdade, a credibilidade de uma forma de vida que vê a diminuição de sua apreciação como projeto global, percebido como estranho à cultura do nosso tempo. O Papa Francisco interceptou muitas vezes os seus sinais. O pontífice elenca alguns deles: “individualismo, espiritualismo, confinamento em mundos pequenos, dependência, instalação, repetição de esquemas preestabelecidos, dogmatismo, nostalgia, pessimismo, refúgio nas normas” (GeE, n. 134). A pessoa consagrada não é um burocrata nem um funcionário, mas uma pessoa apaixonada que não sabe viver na “mediocridade tranquila e anestesiadora” (GeE, n. 138). Especialmente na *Carta aos consagrados*, o papa afirma enfaticamente: “entre nós não se vejam rostos tristes, pessoas desgostosas e insatisfeitas, porque ‘um seguimento triste é um triste seguimento’. Também nós, como todos os outros homens e mulheres, sentimos dificuldades, noites do espírito, desilusões, doenças, declínio das forças devido à velhice. Mas, nisso mesmo, deveremos encontrar a ‘perfeita alegria’, aprender a reconhecer o rosto de Cristo, que em tudo se

---

<sup>12</sup> FRANCISCO. *Homilia por ocasião da Solenidade de Pentecostes*. Cidade do Vaticano, 20 de maio de 2018.

fez semelhante a nós, e, conseqüentemente, sentir a alegria de saber que somos semelhantes a ele que, por nosso amor, não se recusou a sofrer a cruz. Em uma sociedade que ostenta o culto da eficiência, da saúde, do sucesso, e que marginaliza os pobres e exclui os ‘perdedores’, podemos testemunhar, através da nossa vida, a verdade destas palavras da Escritura: ‘Quando sou fraco, então é que sou forte’ (2Cor 12,10)”<sup>13</sup>

“A tentação da sobrevivência transforma em perigo, em ameaça, em tragédia aquilo que o Senhor nos dá como uma oportunidade para a missão. Essa atitude não é própria apenas da vida consagrada, mas nós, em particular, somos convidados a nos precaver de cair nela.”<sup>14</sup>

## **Inadequada avaliação das dificuldades**

**11.** Somos também convidados a superar uma certa relutância ao falar das nossas dificuldades ou fraquezas, porque na vida consagrada toda denúncia – na verdade – pode se tornar uma autodenúncia: ninguém pode fugir dos problemas que preocupam ou afligem uma comunidade, uma província e o Instituto. Não parece ainda tão evidente que mal-estar, dificuldade e crise são ocasiões de construtivo e pacato confronto, e não de polêmicas estéreis ou,

---

<sup>13</sup> FRANCISCO. Carta apostólica a todos os consagrados, por ocasião do Ano da vida consagrada. Brasília: Edições CNBB, 2014, cap. II, n. 1. (Documentos Pontifícios, 19.)

<sup>14</sup> FRANCISCO. *Homilia por ocasião da XXI Jornada Mundial da Vida Consagrada*. Cidade do Vaticano, 2 de fevereiro de 2017.

pior, de manifesta indiferença. Ainda permanece aberto o caminho da superação de uma mentalidade que vê as situações problemáticas quase obscurecidas, no temor ou na relutância em expor as fraquezas. Em contraposição, assistimos, impotentes, ao fenômeno – muitas vezes estigmatizado pelo Papa Francisco – do “terrorismo das fofocas”, que certamente não ajuda a construir um clima de serena e respeitosa convivência. Avaliam-se as estatísticas do próprio Instituto como resultado inevitável da desorientação e da incerteza dos tempos, sem pôr-se o questionamento de que talvez sejam também insucessos e fracassos da instituição. Publicam-se as entradas, privatizam-se as saídas, com inconsciente tendência a distanciar-se destas últimas.